



PORTUGUESE
OBSERVATORY
OF GOOD LABOR
PRACTICES

Estudo 2013/01 | Janeiro de 2013

7º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal

7th Study About the State of Labor Relations in Portugal

Observatório Português de Boas Práticas Laborais | CIES - ISCTE - IUL

Av.ª das Forças Armadas 1649-026 Lisboa | PORTUGAL

<http://opbpl.cies.iscte-iul.pt>

Resumo

Neste Estudo é elaborada uma análise ao estado das Relações Laborais em Portugal para uma amostra representativa da população portuguesa. Comparam-se os dados de Janeiro de 2010, de 2011, de 2012 e de 2013.

Permite assim retirar conclusões sobre tendências de 4 anos.

São analisados temas centrais para esta problemática tais como o estado das relações laborais em Portugal; o estado das relações laborais nas Empresas Portuguesas; as relações laborais entre Sindicatos e Empregadores; os aspetos das relações e das práticas laborais que os Trabalhadores Portugueses consideram os mais importantes; e ainda a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social para com os Trabalhadores.

Abstract

In this study is drawn an analysis to the state Employment Relations in Portugal for a representative sample of the population. Data from January 2010, 2011, 2012 and 2013 is compared.

Thus the study allows us to take conclusions about trends in four years.

We analyze the central themes to this problem such as the state of industrial relations in Portugal; the state of industrial relations in the Portuguese Companies; labor relations between Trade Unions and Employers; aspects of the relationships and practices that the Portuguese Workforce considers the most important; and also the conduct of the Portuguese Companies on Social Responsibility towards Employees.

Índice

1 Introdução e conceitos dos estudos	4
2 Principais resultados	6
3 Ficha técnica	11
4 Acerca do Observatório	12

1 | Introdução e conceitos dos estudos

Nos 7 Estudos do OPBPL foram elaboradas análises ao estado das Relações Laborais em Portugal para uma amostra representativa da população portuguesa entre 2011 e 2013.

Entende-se por Relações Laborais – em sentido amplo – os resultados das relações entre o conjunto de agentes que se movimentam no mundo do trabalho, dizendo respeito aos contatos entre Sindicatos, Associações Patronais, e Organismos Públicos, nomeadamente sobre condições de trabalho.

Neste 7º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal optou-se pela apresentação de resultados de 4 anos, com dados de Janeiro de 2010 a 2013. Os Estudos que incluem os dados de Julho de 2010 a Julho de 2012 podem ser consultados no site do Observatório em: <http://opbpl.cies.iscte-iul.pt/documents.php?id=all>

Neste 7º Estudo Sobre o Estado das Relações Laborais em Portugal foram analisados os seguintes temas:

- o estado das relações laborais em Portugal;
- o estado das relações laborais nas Empresas Portuguesas;
- as relações laborais entre Sindicatos e Empregadores;

- os aspetos das relações e das práticas laborais que os Trabalhadores Portugueses consideram os mais importantes; e
- a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social para com os Trabalhadores.

São então comparados os dados referentes a Janeiro de 2010, de 2011, de 2012 e de 2013.

2 | Principais resultados

Seguidamente apresentam-se os resultados, comparativos, dos estudos efetuados entre Janeiro de 2010 e Janeiro de 2013.

Em Janeiro de 2013, 53,2% dos trabalhadores portugueses classificam como “negativo” o estado das relações laborais em Portugal. Este valor representa mais 16,7% em relação a Janeiro de 2010.

Q1 -	Globalmente, como classifica o estado das relações laborais em Portugal? (escolher apenas 1)	Janeiro 2010	Janeiro 2011	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Positivo	22,0%	19,8%	14,7%	13,2%
	Neutro	33,9%	30,2%	30,4%	29,9%
	Negativo	36,5%	43,8%	47,5%	53,2%
	Ns/Nr	7,6%	6,2%	7,4%	3,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Contudo, quando se reportam ao estado atual das relações laborais na Empresa onde trabalham 51,8% dos trabalhadores portugueses classificam-no como “positivo” e apenas 15,8% como “negativo”. Há – portanto – uma influência do fator de proximidade e desse efeito na perceção “positiva”

Q2-	Globalmente, como classifica o estado das relações laborais na Empresa onde trabalha? (escolher apenas 1)	Janeiro 2010	Janeiro 2011	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Positivo	40,6%	49,5%	47,5%	51,8%
	Neutro	26,7%	27,2%	32,7%	30,0%
	Negativo	25,8%	17,8%	16,2%	15,8%
	Ns/Nr	6,9%	5,5%	3,6%	2,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando questionados acerca do estado das relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalham, 26,5% dos trabalhadores portugueses consideram que estas são “neutras”.

Apenas 17,5% as considera como “positivas”, representando este valor uma diminuição de 10,6% relativamente aos 28,1% de opiniões positivas há 3 anos atrás, em Janeiro de 2010.

Há – contudo - uma percentagem preocupante de trabalhadores portugueses que desconhecem ou não respondem acerca do estado das relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalham, valor de 38,4% em Janeiro de 2013.

Q3-	Globalmente, como classifica as relações entre Sindicatos e Empregador na empresa onde trabalha? (escolher apenas 1)	Janeiro 2010	Janeiro 2011	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Positivas	28,1%	23,3%	12,4%	17,5%
	Neutras	36,4%	39,6%	33,8%	26,5%
	Negativas	11,6%	8,9%	13,2%	10,8%
	Difere de Sindicato para Sindicato	10,4%	10,0%	11,0%	6,9%
	Ns/Nr	13,5%	18,2%	29,6%	38,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Importante – e a reter – é o facto de 72,2% dos portugueses pensarem que a conflitualidade laboral em Portugal vai aumentar nos próximos 6 meses, até Junho de 2013.

Q4-	Globalmente, como pensa que vai evoluir a conflitualidade laboral em Portugal nos próximos 6 meses ?	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Vai aumentar	50,3%	72,2%
	Vai permanecer nos mesmos níveis	33,0%	20,3%
	Vai diminuir	12,0%	7,5%
	Ns/Nr	4,7%	-
	Total	100,0%	100,0%

Dos aspetos das relações laborais – em geral - considerados mais importantes pelos trabalhadores portugueses em Janeiro de 2013 volta a ser – como em Janeiro de 2010 - a “igualdade de oportunidades” que surge em primeiro lugar, com 16,1% de respostas.

Q5-	Dos seguintes itens relativos às relações laborais, indique os 3 que considera mais importantes para si (escolher os 3 principais)	Janeiro 2010	Janeiro 2011	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Carreiras e sistemas de remuneração	11,9%	13,5%	19,4%	10,9%
	Comunicação e diálogo com os responsáveis da empresa	11,2%	14,8%	12,6%	10,0%
	Direitos de associação e liberdade sindical	7,0%	2,5%	5,3%	3,0%
	Direitos para mães e pais	8,6%	4,9%	6,2%	4,8%
	Horário de Trabalho	10,0%	10,0%	8,5%	7,2%
	Igualdade de oportunidades entre trabalhadores	15,9%	12,5%	15,4%	16,1%
	Não discriminação entre trabalhadores	9,0%	8,5%	7,4%	11,3%
	Saúde e segurança no trabalho	10,6%	13,2%	10,2%	15,7%
	Sistemas e complementos de reforma	6,2%	5,6%	3,7%	6,2%
	Tratamento positivo pelas chefias	7,7%	8,2%	6,5%	8,4%
	Tratamento positivo pelos colegas	1,9%	6,3%	4,8%	6,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Por fim, e quando questionados acerca da atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social para com os trabalhadores, o Estudo regista, em Janeiro de 2013, um aumento de 16,1% de respostas positivas relativamente a Janeiro de 2010.

56,4% dos trabalhadores portugueses considera atualmente a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social como “positiva”.

Este 7º Estudo acerca do Estado das Relações Laborais em Portugal permite ainda concluir que - em Janeiro de 2013 – apenas 10,4% dos trabalhadores portugueses considera a atuação das Empresas Portuguesas em matéria de Responsabilidade Social como “negativa”.

Q6-	Globalmente, como classifica a atuação da sua empresa em matéria de Responsabilidade Social para com os seus trabalhadores(? (escolher apenas 1)	Janeiro 2010	Janeiro 2011	Janeiro 2012	Janeiro 2013
	Positiva	40,3%	52,0%	59,4%	56,4%
	Neutra	31,8%	30,9%	23,4%	28,9%
	Negativa	21,7%	12,4%	13,8%	10,4%
	Ns/Nr	6,2%	4,7%	3,4%	4,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

3 | Ficha técnica

Estudos de Opinião efetuados pela Eurosondagem, S.A. (2010-2012) e pela BestForecast Europe (2013).

Estudos de Opinião representativos da população portuguesa.

Entrevistas telefónicas, realizadas por entrevistadores selecionados e supervisionados.

O Universo é a população com 16 anos ou mais, residente em Portugal Continental e habitando em lares com telefone da rede fixa. A escolha do lar foi aleatória nas listas telefónicas.

O erro máximo da Amostra é de 3,08%, para um grau de probabilidade de 95,0%.

4 | Acerca do Observatório

O Observatório Português de Boas Práticas Laborais - OPBPL - é uma estrutura independente de análise às relações laborais em Portugal, na União Europeia, e no Espaço da Lusofonia e das Sociedades Democráticas, nas quais o Associativismo Sindical e Patronal se constituem como pilares do sistema político.

Um dos aspetos da atuação sindical e patronal que não tem sido objeto de análise e avaliação é – justamente - o que concerne às boas práticas em relações laborais, um aspeto tão mais importante se considerarmos que os Parceiros no Diálogo Social - Sindicatos, Empregadores e Estado - estão tributários de conceitos como o de responsabilidade social e os de boas práticas ou de governação, não existindo uma tradição de análise científica, de sistematização e de objetividade nestas matérias.

O Observatório Português de Boas Práticas Laborais pretende assim dar um contributo científico e independente para o preenchimento desse espaço.

O **Conselho Consultivo do Observatório Português de Boas Práticas Laborais** é composto por Personalidades e Especialistas em matéria de Relações Laborais e Mercado de Trabalho:

Professor Doutor Paulo Pereira de Almeida, Diretor do OPBPL-CIES-IUL

Dr. Afonso Pires Diz, Conselho Coordenador USI-União dos Sindicatos Independentes, Confederação Sindical

Professor Dr. Álvaro de Sousa Carneiro, Professor da Pós-graduação em Sindicalismo e Relações Laborais do ISCTE-IUL

Professora Dra. Ana Rijo da Silva, Diretora da RH Magazine

Professor Doutor Bruno Cota, Diretor da Universidade Corporativa BES

Professora Doutora Cristina Parente, Universidade do Porto

Professor Dr. Pedro Rebelo de Sousa, Presidente do Instituto Português de Corporate Governance

Professora Doutora Sofia Santos, Diretora do CSK-ISCTE-IUL

Eng. Hugo Costa, Presidente da EURONATURA, Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado

Dr. Mário Parra da Silva, Presidente da APEE-Associação Portuguesa de Ética Empresarial

Mestre Mafalda Troncho (por inerência), Diretora do Escritório da OIT-Organização Internacional do Trabalho

Dr. José Silva Peneda (por inerência), Presidente do CES-Conselho Económico e Social

Dr. José Eduardo Carvalho (por inerência), Presidente da AIP-Associação Industrial Portuguesa-CCI

Eng. José António Barros (por inerência), Presidente da AEP-Associação Empresarial de Portugal-CCI

Eng. João Manuel Lança Vieira Lopes (por inerência), Presidente da CCS-Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Senhor João Pedro Gorjão Cyrillo Machado (por inerência), Presidente da CAP-Agricultores de Portugal.

Política Ambiental | *Environmental Policy*

O OPBPL é uma Organização Zero_CO2 | *OPBPL is a CO2_Neutral Organization*



Os Estudos publicados pelo Observatório Português de Boas Práticas Laborais (OPBPL) são livres de CO2; todas as práticas laborais do OPBPL respeitam o ambiente e orientam-se para a sustentabilidade

The Studies published by the Portuguese Observatory for Good Labour Practices (OPBPL) are CO2 free; all the OPBPL labour practices respect the environment and go towards sustainability

